

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS ENTREGAM BENS ALIMENTARES À CÁRITAS



Com o alto patrocínio do Presidente da República, as Cooperativas nacionais uniram-se para ajudar a mitigar os efeitos económicos e sociais causados pela pandemia em Portugal e conseguiram assegurar mais de 18 toneladas de bens alimentares, como leite, azeite, carne bovina/suína, fruta, hortaliças, mel, ovos e muitos outros produtos essenciais às famílias, cerca de 35 mil euros em donativos monetários e mais de 61 mil produtos referentes à proteção individual em saúde, como máscaras, gel hidroalcoólico e toalhetes desinfetantes, que representam uma importância de aproximadamente 32 mil euros.

Este projeto nasceu com o propósito de atenuar as carências e as dificuldades das famílias portuguesas, sobretudo das

famílias em situação de vulnerabilidade alimentar e económica, sublinhando o papel do cooperativismo em Portugal a nível da responsabilidade social praticada junto das comunidades onde se inserem. O sector cooperativo, contabilizando apenas as cooperativas agrícolas, representa 250 mil cooperantes, demonstrando assim a sua expressão nacional e forte ligação às comunidades locais, que longe dos grandes centros urbanos, apresentam as mais diversas necessidades a nível de apoio social e económico, como por exemplo no que diz respeito à promoção dos produtos regionais.

A cerimónia contou com a transmissão de uma mensagem de reconhecimento do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e com a intervenção do Presidente da FENACAM, Jorge Volante,

A FENACAM/Crédito Agrícola, em conjunto com a CONFAGRI/Cooperativas Agrícolas e a Cáritas Portuguesa, promoveram no passado dia 20 de abril, uma cerimónia de entrega de produtos alimentares do sector cooperativo agrícola português à Cáritas Portuguesa, apresentando o balanço de um ano de mobilização de esforços do sector cooperativo português no Projeto Solidário "O Meu Gesto, Pelo Nosso Portugal".

A Economia Social constitui uma força promotora da coesão económica, social e regional. Neste sentido, manifestamos a nossa convicção de que dada a expressão do terceiro sector na sociedade portuguesa, a sua representação em sede de Concertação Social seria um importante contributo para o fortalecimento deste sector.

Jorge Volante – Presidente da FENACAM



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA FENACAM
– JORGE VOLANTE



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI
– MANUEL DO SANTOS GOMES

do Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes, da Presidente da Cáritas Portuguesa, Rita Valadas, da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e da Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes.

Jorge Volante, Presidente da FENACAM, referiu no decorrer da sua intervenção que este projeto solidário contou com vários mecenas, Cooperativas Agrícolas, Caixas Agrícolas e com a Cáritas, cuja ação permitiu alcançar os resultados anunciados, apontando que “em conjunto, os colaboradores das instituições envolvidas levaram a cabo a tarefa de dizer não à indiferença e com o seu empenho disseram sim à solidariedade” e que o “terceiro sector, tantas vezes esquecido e incompreendido, deu as mãos e mais uma vez fez acontecer a magia da solidariedade materializada em apoio concreto”.

Prosseguiu apontando que “a Presidência da República e o Governo podem sempre contar com o terceiro sector, com a economia social que representamos, para apoiar as suas causas e sermos agentes do seu inconformismo e ação. Num tempo em que a nível internacional, na Europa, se vive na incerteza, no sofrimento, na ausência de respostas políticas que garantam a paz e cessem as atrocidades, é o momento das sociedades não se resignarem e seguirem de forma empenhada, ainda que sempre



4. INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA CÁRITAS
– RITA VALADAS



5. INTERVENÇÃO DA MINISTRA DO TRABALHO,
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL, ANA MENDES
GODINHO



6. INTERVENÇÃO DA MINISTRA DA AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO, MARIA DO CÉU ANTUNES

crítica, os seus líderes”.

Dirigindo-se às Ministras presentes referiu que “fiquem firmemente cientes de que hoje e sempre poderão contar com a solidária e leal companhia das entidades que deram corpo e alma a esta campanha. Seremos sempre leais e constitutivos parceiros do desafiante trabalho que têm pela frente. Juntos seremos mais fortes e também mais eficazes no trabalho a realizar e nos objetivos a alcançar”.

A terminar referiu que “num tempo em que o cooperativismo bancário vive tantas incertezas e incompreensões, damos aqui viva prova da nossa diferença genética, face ao sector financeiro clássico e privado. Nós não visamos apenas o lucro para remunerar o capital.

Nós aplicamos os excedentes em prol das nossas comunidades. Não somos economia privada, somos economia social! Esta é uma área com um papel incontornável na nossa sociedade, constituindo uma força promotora da coesão económica, social e regional. Neste sentido, manifestamos a nossa convicção de que dada a expressão do terceiro sector na sociedade portuguesa, a representatividade das Confederações Portuguesas em sede de Concertação Social seria um importante contributo para o fortalecimento deste sector, tão diverso e plural", destacando ainda que "a economia social é também solidariedade e, hoje, reunidos pelo desafio - O meu gesto pelo nosso Portugal - sentimos que juntos somos mais fortes e que cumprimos, com esta iniciativa solidária, um dos deveres mais sagrados de uma democracia moderna e saudável".

O Presidente da CONFAGRI, Manuel dos

Santos Gomes, apontou que "esta Campanha, casou de modo feliz, a Agricultura, a Alimentação e a Solidariedade, pelo que muito nos apraz, a presença das Ministras titulares destas pastas, no novo Governo" e agradeceu aos parceiros do Projeto, FENACAM e Cáritas, o trabalho realizado, bem como a todos aqueles que participaram nesta Campanha, com doações de bens alimentares ou donativos monetários". Deixou ainda uma palavra de agradecimento muito especial, às Cooperativas Agrícolas, que fizeram doações de produtos alimentares, e aos seus Dirigentes, referindo que "o Vosso Gesto, deu, mais uma vez, um significado real e concreto, à palavra Solidariedade, que faz parte do ADN cooperativo", e que "a Solidariedade e o interesse pela comunidade são marcas distintivas do sector cooperativo, elas estão consagradas nos Princípios Cooperativos, e são uma prática constante da vida das

Cooperativas. Uma prática, infelizmente ainda pouco valorizada".

Prosseguiu afirmando que o País deve orgulhar-se da sua Rede de Cooperativas que integra 80 Caixas de Crédito Agrícola e mais de 400 Cooperativas agrícolas, as quais, a par das suas atividades económicas, apoiam solidariamente as comunidades em que estão inseridas" e destacando a importância do sector cooperativo português, no contexto da nossa agricultura e do nosso mundo rural afirmando que "as Cooperativas Agrícolas agrupam cerca de 255.000 associados, a quem prestam os mais diversos tipos de apoios, dos quais destaco a concentração, transformação e comercialização das produções agrícolas, o fornecimento dos fatores de produção, o apoio técnico e a formação profissional".

Referiu ainda que as Cooperativas agrícolas, cujo volume de negócios total, é de cerca de 1,5 mil milhões de Euros, são

NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



Grupo
AUTO
INDUSTRIAL

100
100 ANOS - 1920 - 2020

LOVOL



**LOVOL
TRACTORES
Compactos,
Fiáveis e Robustos**

PREET
AVENGER



**PREET
AVENGER
Trator compacto,
Ergonómico
e Elegante**



AUTO
INDUSTRIAL S.A.
DIVISÃO AGRÍCOLA

Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752
divisaoagricola.autoindustrial.pt tractorluso.pt



TRACTORLUSO Lda
GRUPO AUTO-INDUSTRIAL



7. ALGUNS DOS PRODUTOS ENTREGUES À CÁRITAS PORTUGUESA

o sector cooperativo português, enquanto agente ativo de um desenvolvimento mais equilibrado, do nosso País”.

A Presidente da Cáritas Portuguesa, Rita Valadas, destacou que o Projeto Solidário “O Meu Gesto Pelo Nosso Portugal” permitiu que a rede Cáritas em Portugal “prestasse um apoio direto de bens alimentares e apoios pecuniários a mais de 8.000 famílias que viram a sua situação socioeconómica tornar-se bastante frágil face à situação socioeconómica e pandémica em que vivemos” e apontou ainda que esta campanha permitiu ainda uma ajuda a Moçambique, como previsto inicialmente.

A Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho destacou que “vivemos tempos de desafios permanentes e de incerteza, mas que também são tempos de uma reinvenção que nos leva a um com-

“a sociedade portuguesa sempre diz presente e de forma inovadora. Estes projetos são uma forma inovadora de dar respostas que nós precisamos de trabalhar conjuntamente e a sociedade civil mobiliza-se, organiza-se e nós, Estado, aquilo que temos de fazer é potenciar verdadeiramente, é criar condições para colocarmos os recursos públicos ao serviço também destes projetos”.

A finalizar, na sua mensagem de reconhecimento, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou que “a primeira palavra é de agradecimento pela solidariedade das redes Cooperativas Agrícolas portuguesas e das Caixas de Crédito Agrícolas Mútuo, cumprindo um dos mais nobres e importantes pilares do cooperativismo, que é a responsabilidade social junto das comunidades em que se inserem”, acrescentando que “os últimos dois anos vieram confirmar

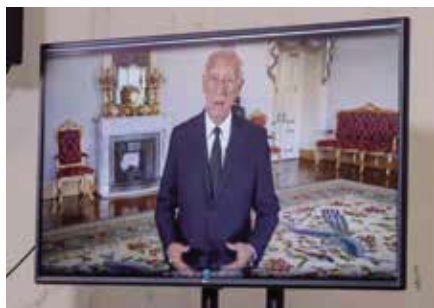
um pilar essencial da sustentabilidade económica e social, de largos milhares de agricultores portugueses e que sem a sua presença nos territórios rurais, o abandono e a desertificação seriam ainda mais acentuados.

Pela sua importância e pelo papel que desempenha, “o sector cooperativo agrícola merecia maior atenção e prioridade nas políticas públicas, não só a nível agrícola, como também, no âmbito das políticas sociais e da coesão”, afirmou Manuel dos Santos Gomes.

A terminar disse que “a CONFAGRI continuará a lutar por medidas que promovam

Pela sua importância e pelo papel que desempenha, o sector cooperativo agrícola merecia maior atenção e prioridade nas políticas públicas, não só a nível agrícola, como também, no âmbito das políticas sociais e da coesão.

Manuel dos Santos Gomes – Presidente da CONFAGRI



8. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA

promisso que temos de assumir entre todos nós” acrescentando que “esta nova ordem baseada no bem e baseada nos valores do cooperativismo, que são aqueles valores que mostraram durante a pandemia que são os valores que nos unem e são os valores que garantem um crescimento inclusivo que é o que nós precisamos”. A responsável apontou ainda que “há necessidade de criarmos condições para termos uma sociedade que garante igualdade de acesso de oportunidades a qualquer pessoa que viva em Portugal”.

Seguiu-se a intervenção da Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes, que apontou que o que assistimos na cerimónia é o “corolário do que melhor o ser humano tem” e que

a natureza altruísta, fraterna e solidária dos portugueses, confirmação patente nas respostas encontradas, que foram tantas e diversas, para fazerem face aos efeitos sociais da pandemia. E este é também um dos traços distintivos do sector cooperativo, que tem desempenhado um papel muitas vezes discreto, mas de grande proximidade junto das comunidades, chegando onde outros não chegam”, sendo que “é importante não esquecer que existe este sector que trabalha dia a dia, do nascer do sol até ao seu pôr, que existem centenas de Cooperativas na agricultura, como na pecuária, como na produção florestal cobrindo todo o território nacional e desempenhando um papel insubstituível nos eixos económicos e sociais do País”. ●